



PROGRAMA DE GESTÃO – 2019/2022
UM NOVO TEMPO DE INTEGRAÇÃO PARA O IFB

CANDIDATA: PROFESSORA ANA CAROLINA DE SOUZA SILVA DANTAS MENDES

PROGRAMA DE GESTÃO APRESENTADO À COMISSÃO ELEITORAL EM ATENDIMENTO AO REGULAMENTO DAS ELEIÇÕES PARA ESCOLHA DO REITOR OU REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA, PARA O QUADRIÊNIO 2019/2022

BRASÍLIA/DF, FEVEREIRO DE 2019.

SUMÁRIO

I. Apresentação.....	1
II. INTRODUÇÃO – A ÁRVORE IFB.....	2
III. O CONTEXTO NACIONAL NOS PRÓXIMOS 4 ANOS: SOLO DESAFIADOR.....	3
IV. PRINCÍPIOS NORTEADORES: NOSSAS RAÍZES.....	4
INOVAÇÃO.....	4
DEMOCRACIA.....	4
DIVERSIDADE.....	4
INTEGRAÇÃO.....	4
V. PROCESSOS PRIMORDIAIS: O TRONCO E OS GALHOS DO TRABALHO.....	5
PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E POLÍTICAS DE GESTÃO.....	6
GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO.....	7
VI. EIXOS TEMÁTICOS: OS FRUTOS PARA A SOCIEDADE.....	8
EIXO 1 – POLÍTICAS ESTUDANTIS E AÇÕES INCLUSIVAS.....	8
EIXO 2 – ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	10
EIXO 3 – GESTÃO DE PESSOAS.....	13
VII. A PROFESSORA ANA CAROLINA DE SOUZA SILVA DANTAS MENDES.....	14
VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16



I. APRESENTAÇÃO

Por ocasião do processo eleitoral para escolha da Reitora ou Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília para o quadriênio 2019-2022, apresentamos aqui o Programa de Gestão defendido por esta candidatura. Eis nossa visão de futuro para o IFB:

Consolidar-se como referência nacional em Educação Profissional e Tecnológica, fortalecendo-se por meio da inovação na gestão, ensino, pesquisa e extensão, com excelência no atendimento às demandas da sociedade e em consonância com os princípios de gestão democrática, responsabilidade socioambiental, respeito à diversidade e humanização das relações na integração da comunidade escolar.

Importante destacar que este Programa é fruto de trabalho coletivo, pensado e discutido ao longo do ano de 2018, e consubstanciado neste documento nos meses de janeiro e fevereiro de 2019. Ao longo desse tempo, servidores técnicos administrativos, docentes e estudantes de diversas *unidades administrativas* do IFB se reuniram com o objetivo de pensar juntos uma proposta de gestão inovadora, humanista e democrática para nosso Instituto, que olhasse para o percurso já trilhado e para o contexto nacional da formação profissional e tecnológica, e de lá retirasse as dificuldades, os desafios e as sugestões de ação para os quatro anos que virão. A própria candidatura aqui apresentada foi definida com base na escuta deste coletivo, garantindo que todo o processo fosse coerente com os princípios e propósitos do grupo.

Dessa forma, buscando ser fiel ao princípio da elaboração coletiva, o Programa que ora apresentamos não representa plano de trabalho acabado, mas uma proposição de ações, em permanente construção, e que precisará ser discutida e repensada no coletivo maior, caso essa candidatura seja a escolhida pela comunidade.

Ele permanece aberto, flexível e a espera das contribuições que a comunidade virá a fazer ao longo da própria campanha. É, portanto, um Programa-convite à colaboração, à participação, à construção coletiva, ao engajamento com o futuro de nosso IFB.

Aguardamos as contribuições de vocês!



II. INTRODUÇÃO – A ÁRVORE IFB

O Instituto Federal de Brasília (IFB), implementado pela Lei nº 11.892/2008, nasceu com a missão de “Oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social” (PPI, 2011). Nos seus 10 anos de vida, nossa instituição vem perseguindo essa missão e alcançando resultados que demonstram sua pertinência, importância e capacidade de transformação da educação profissional e tecnológica no Distrito Federal.

Temos hoje uma reitoria e 10 *campi* em pleno funcionamento, 19.554 estudantes, 1.318 servidores e 244 colaboradores terceirizados. Espalhados por todo o DF, os *campi* do IFB têm contribuído significativamente para a ampliação e o fortalecimento da oferta de educação profissional e tecnológica de qualidade, transformando o mundo do trabalho e os arranjos socioeconômicos na região. Somos hoje uma importante instituição de educação profissional com raízes nos princípios da educação pública, gratuita, laica e inclusiva, e que tem gerado frutos nos diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão. A imagem da árvore é inspiração para a construção deste Programa, pois nos ajuda a compreender nossa Instituição de forma sistêmica.

A árvore IFB nasceu e cresceu. Precisa agora se fortalecer! Sua regulamentação (Lei nº 11.892/2008) lhe garante autonomia administrativa, patrimonial, financeira, disciplinar e pedagógica, o que exige de nós, Instituição, a permanente análise crítica do nosso fazer e disposição criativa para inovar. Isso significa que as políticas institucionais possam acompanhar as demandas apresentadas pela comunidade interna e externa, assim como do mundo do trabalho, na perspectiva do hoje e do amanhã.

Nesse sentido, é preciso identificar os pontos frágeis, as dificuldades, os desafios e encará-los de frente, acolhendo-os com transparência, participação coletiva e inventividade na busca de soluções. Como ponto de partida, este Programa identifica fragilidades em fluxos e procedimentos pouco integrados, na insipiente participação e construção coletiva das políticas institucionais, no diálogo ainda por se consolidar; desafios na evasão e retenção escolar, ainda altas; dificuldades de integração na arquitetura comunicacional da instituição, entre muitas outras. Essa situação repercute num ambiente institucional pouco integrado e demandando todo nosso esforço no sentido da busca da qualidade nos procedimentos, nos processos, nos serviços ofertados à comunidade, nas relações humanas, no dia-a-dia laboral, na vida das pessoas.

O presente Programa de Gestão parte, portanto, deste ponto e propõe que nos fortaleçamos. É preciso fortalecer as raízes e estruturar os processos-tronco para que os frutos ofertados sejam ainda mais pulsantes e transformadores da sociedade!

Vamos construir isso junt@s!

III. O CONTEXTO NACIONAL NOS PRÓXIMOS 4 ANOS: SOLO DESAFIADOR

O cenário para a formação profissional e tecnológica pública no país apresenta desafios de diferentes ordens. Destacamos aqui dois aspectos que mais preocupam este Programa de Gestão: as novas relações de trabalho e as restrições orçamentárias para a educação pública.

As relações no mundo do trabalho vêm sofrendo mudanças importantes nos últimos anos em decorrência, por um lado, dos avanços tecnológicos que descontinuum postos de trabalho, geram demandas de novas aprendizagens para os novos postos que surgem ou modificam as relações de emprego e subordinação; por outro, das modificações recentes na legislação trabalhista, que flexibilizam direitos e precarizam condições de trabalho. (Lei 13.467/2017).

É preciso que a formação profissional e tecnológica de nossos estudantes prepare-os para o enfrentamento desses desafios. Não basta a formação técnica específica de qualidade, mas a capacidade de compreender as relações trabalhistas que estão em jogo e de vislumbrar os futuros possíveis para a sua profissão. Saberes relacionais, capacidade crítica e criativa, poder de reflexão e argumentação passam a ser fundamentais. O sensível humano precisa ser desenvolvido. Não à toa, as tradicionais áreas da aprendizagem profissional – Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (*STEM*, em inglês) estão hoje sendo expandidas e o aprendizado das Artes ganha relevância (*STEAM*). De igual importância, estudos das relações que caracterizam o mundo do trabalho precisam compor este quadro formativo.

As restrições orçamentárias são desafio ainda maior. A emenda constitucional do teto dos gastos públicos (nº 95/2016), trazendo efeitos particularmente negativos em relação à garantia dos direitos sociais, aponta para uma paulatina redução das possibilidades de investimentos nos Institutos Federais, assim como de seu orçamento para custeio. Com isso, reduzem-se as possibilidades de incremento em pesquisa, em assistência estudantil, em inovação, entre outros, exigindo da nova gestão capacidade de bem administrar os recursos existentes e de ser inventiva na busca de fontes alternativas.

É nessa perspectiva de cenário que este Programa de Gestão se apresenta. Ciente do papel do IFB como vetor de desenvolvimento regional, este Programa pretende empenhar seus esforços tanto na busca de maior autonomia financeira quanto no aprimoramento da formação profissional ofertada à comunidade. Isso significa fortalecimento interno da Instituição em termos de clareza de sua missão e papel social, em termos de seus processos e procedimentos, em termos da qualidade dos serviços prestados à comunidade, de forma a que possa, cada vez mais, resistir melhor às oscilações de cenário. Assumimos, com vontade, tamanho desafio!

IV. PRINCÍPIOS NORTEADORES: NOSSAS RAÍZES

Os princípios norteadores do nosso Programa de Gestão são entendidos, de fato, como raízes, a exigirem de nós compromisso permanente. “É preciso estar atento e forte!” O enfraquecimento dos princípios derruba a árvore institucional. Eles foram aqui agrupados em 4 grandes temas:

INOVAÇÃO

É preciso ter por inovação não apenas o conceito do produto tecnológico novo, mas a disponibilidade para a mudança de processos, hábitos, culturas. Buscaremos inovar no ensino, pesquisa e extensão bem como na gestão, na comunicação, nas relações humanas, possibilitando ao IFB avançar como referência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

DEMOCRACIA

Este Programa considera que a construção da gestão democrática pressupõe garantir a transparência nas ações de todos os setores, a participação da comunidade, a escuta e o diálogo para a construção coletiva. É, nesse sentido, entendida como um processo de amadurecimento institucional, pós criação e expansão, onde, garantida a autonomia dos *campi*, estes se vejam parte integrada ao todo, gerindo também de forma colaborativa, responsável e consequente suas decisões.

DIVERSIDADE

Diversidade se garante com respeito à pluralidade de ideias, de pessoas e de pensamento. Pressupõe tolerância, desenvolvimento e aprendizado de padrões humanizadores nas relações cotidianas e abertura ao novo. Sim! Diversidade e inovação se aproximam! E institucionalmente, por um lado nos aproxima de vivências reais da garantia dos direitos humanos e por outro, amplia as possibilidades de soluções para as demandas atuais do mundo do trabalho e as ainda insuspeitas.

INTEGRAÇÃO

Integração da comunidade escolar, dos processos e setores da gestão, dos *campi*, buscando a humanização das relações, a cooperação, o acolhimento, a sustentabilidade, tendo sempre o estudante como eixo central. É imprescindível que as relações internas institucionais permitam que cada um se veja parte do todo, gerando pertencimento, desejo de contribuição com o coletivo e participação efetiva.

V. PROCESSOS PRIMORDIAIS: O TRONCO E OS GALHOS DO TRABALHO

A analogia com a árvore nos ajuda a perceber sistemicamente o IFB que temos, e o que desejamos. Neste Programa de Gestão, compõem o tronco de nossa instituição os processos primordiais, que impactam todos os setores institucionais e que precisam estar fortalecidos e desobstruídos de entraves para que os princípios possam alimentar toda a árvore. A pergunta que fazemos é: como garantir que os produtos e serviços ofertados pelo IFB à comunidade interna e externa sejam de fato inovadores, democraticamente construídos, acolhedores das diversidades e integrados com as demandas da comunidade (interna e externa) e do mundo do trabalho?

Em resposta a essa pergunta, ganham destaque neste Programa: a) as práticas de gestão participativa, b) a comunicação e o tratamento dado à informação e c) a saúde orçamentária.

Esses três campos precisam ser fortalecidos para que o funcionamento institucional avance em qualidade. Encontramos, hoje, gargalos nesses campos. Em especial, as práticas de gestão participativa e a comunicação interna estão enfraquecidas, o que colabora, entre outros fatores, com desmotivação e falta de sentido de pertencimento ao todo institucional por parte de parcela da comunidade interna. O tratamento da informação também precisa de avanços, garantindo eficiência no registro e memória institucional. Temos aprendido pouco com nossos próprios passos! A perspectiva orçamentária, como vista no cenário nacional, poderá agudizar as dificuldades e a desinformação da comunidade sobre ela aumenta a insegurança. É direito de todos olhar para o orçamento institucional e compreendê-lo.

Para alcançar esse fortalecimento é preciso pensar esses campos de forma sistêmica, integrada, envolvendo todo o planejamento institucional, com metodologias que primem pela ética, transparência e exercício permanente da avaliação. Avaliar é cuidar!

Trazemos aqui algumas reflexões e propostas iniciais, que, como dito anteriormente, serão discutidas com toda a comunidade.



PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E POLÍTICAS DE GESTÃO

- Integrar as três esferas: planejamento, orçamento e políticas de gestão;
- Estabelecer, em parceria com as direções de *campus*, o planejamento participativo, coordenado e orientado pelas políticas e programas de gestão para cada setor e em cada *campus*;
- Construir coletivamente as bases para o orçamento participativo;
- Mapear processos, integrar fluxos, documentar procedimentos e capacitar a comunidade quanto ao acesso e uso desses elementos;
- Promover a compreensão e reflexão, da comunidade interna, sobre as esferas de competência das atuações das direções de *campus* e da Reitoria;
- Estimular as relações e integração entre *campi*, fortalecendo a construção de identidade e pertencimento institucional;
- Disponibilizar o orçamento no IFB em Números com linguagem clara e de fácil acesso;
- Apreciar com critérios e cautela as parcerias público-privadas, sendo considerado seu potencial de colaboração orçamentária e os compromissos institucionais gerados;
- Considerar, também criteriosa e cautelosamente, a criação de Fundos Patrimoniais (*endowments*), sem perder de vista a autonomia institucional e sua natureza pública;
- Buscar a sustentabilidade financeira, humana e socioambiental;
- Entender a evasão estudantil como questão não apenas pedagógica, mas de ineficiência na alocação de recursos públicos;
- Incorporar a tríade memória-planejamento inovador-avaliação como prática permanente de gestão;
- Implantar e fortalecer ações pautadas pela responsabilidade socioambiental;
- Perseguir os eixos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), a qual o IFB já aderiu, destacando-se o uso racional dos recursos naturais e bens públicos, gestão adequada dos resíduos gerados, compras públicas e construções sustentáveis;
- Apoiar programas para implantação de energia fotovoltaica em todas as unidades do IFB;
- Estimular e fortalecer núcleos de estudos da diversidade, inclusão e sustentabilidade nos *campi*, a exemplo dos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas, Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas e Núcleos de Estudos para Sustentabilidade Socioambiental;
- Implementar a política de avaliação institucional do IFB com a participação da comunidade;
- Consolidar a atuação da CPA;

- Rever a dinâmica de funcionamento de ações como Reitoria Itinerante, Diálogos Formativos, entre outros;
- Traçar metas para internacionalização institucional com base no diálogo e escuta da comunidade.

GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

- Compreender o tratamento da informação e sua circulação como fundamentais para o funcionamento sadio e transparente da instituição;
- Articular ações nesses campos para, conseqüentemente, integrar ações dos diferentes setores institucionais;
- Reestruturar a arquitetura da gestão da informação: produção, armazenamento, compartilhamento, gerando apropriação do conhecimento pela comunidade como um todo;
- Avançar no desenvolvimento e manutenção do IFB em números, que hoje está desatualizado em alguns de seus elementos;
- Adotar a prática de transmissão das reuniões do Conselho Superior e do Colégio de Dirigentes em tempo real, sempre que possível;
- Aprimorar a divulgação do IFB junto à comunidade externa, pensando nos diferentes públicos;
- Investir na modernização do parque tecnológico, atualmente em defasagem de 8 anos;
- Atualizar os sistemas institucionais (educacional, de gestão e administrativos), em parceria com a comunidade interna;
- Estimular pesquisas quanto à utilização das tecnologias de e-Gov, *Big Data* e *Data Mining* para os fins institucionais;



VI. EIXOS TEMÁTICOS: OS FRUTOS PARA A SOCIEDADE

Chamamos aqui de eixos temáticos as áreas que se traduzem em oferta direta de serviços à sociedade e em ações de atenção à comunidade de seus servidores. Firmes em nossos princípios e com os processos-tronco fluindo com qualidade, haveremos de ter flores e frutos exuberantes, consolidando a visão de futuro do IFB que queremos.

EIXO 1 – POLÍTICAS ESTUDANTIS E AÇÕES INCLUSIVAS

As políticas estudantis e as ações inclusivas e afirmativas precisam ser continuadas na medida em que atendem às demandas da sociedade. Elas precisam ser ampliadas e fortalecidas, norteadas pelos princípios aqui apontados e comprometidas com a formação profissional e cidadã de qualidade, missão social do IFB. Dessa forma, devem exigir da Instituição não apenas o compromisso com sua implantação, mas o acompanhamento cuidadoso e permanente de suas condições e resultados. Este Programa de Gestão quer empenhar o máximo esforço nesse acompanhamento por meio de métodos de pesquisa e avaliação, gerando informações e apontando caminhos de melhoria, tais como:

- Destinar recursos para pesquisas específicas nas esferas da permanência e êxito, buscando mapear as dificuldades existentes e propor inovações nesses campos;
- Buscar parcerias e articulações institucionais com a sociedade para atender às demandas de infraestrutura de apoio - Restaurante comunitário, creche/brinquedoteca, áreas de lazer e convivência, transporte, segurança, etc.;
- Fortalecer nos *campi*, com apoio das respectivas diretorias gerais, atendimento psicológico, psicopedagógico e orientação profissional aos nossos estudantes;
- Empenhar esforços para a celeridade na assistência estudantil, desburocratizando o acesso e implantando sistema de acompanhamento e monitoramento dos seus programas;
- Ampliar a participação dos estudantes nas discussões e deliberações acerca da política de assistência estudantil;
- Aperfeiçoar o Portal do Estudante;
- Fortalecer os programas de intercâmbio estudantil, buscando ampliação dos beneficiários;
- Incrementar a política de estágio, ampliando convênios e estimulando estágios dentro da própria instituição;

- Estimular a formação de grêmios estudantis, centros acadêmicos e outras formas de associação estudantil de modo a garantir a participação estudantil em todas as instâncias deliberativas do IFB;
- Favorecer políticas de integração entre os cursos dos diferentes *campi*;
- Garantir a permanente manutenção e melhoria dos alojamentos estudantis;
- Combater o *bullying* e todas as formas de preconceito, discriminação e violências através de ações socioeducativas positivas de integração, respeito, informação e comunicação não violenta dentro da comunidade interna;
- Ampliar a destinação de recursos da assistência estudantil para estudantes em situação de vulnerabilidade social;
- Adequar as políticas estudantis às necessidades de cada público específico, observando idade, nível e modalidade de curso;
- Implementar melhorias no acesso aos espaços e às atividades institucionais de estudantes com necessidades específicas;
- Incentivar a inserção dos estudantes no mundo do trabalho por meio de ações como Empresas Jr, Incubadoras, Centrais de Estágio;
- Estimular a participação dos estudantes em ações esportivas dentro e fora da Instituição;
- Incentivar a organização e participação da comunidade externa na vida institucional, aproximando a família, a comunidade e a escola.



EIXO 2 – ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O ensino é a principal ponta dessa triangulação. Pela natureza de nossa instituição, a oferta de ensino profissional e tecnológico de qualidade é nosso mais importante compromisso; e qualidade na formação profissional é aqui compreendida como qualidade na formação humana para o trabalho, na formação para a cidadania em atuação no mundo do trabalho, na formação crítica e criativa para a atuação transformadora da sociedade por meio do labor. Isso pressupõe aprendizagens significativas que mobilizem saberes técnicos, crítico-reflexivos, sensíveis, comportamentais, atitudinais. A pesquisa e a extensão ganham dimensão ampliada dentro dessa perspectiva, atuando como pontes importantes para o desenvolvimento e socialização das aprendizagens aqui citadas, contribuindo para os avanços profissionais que a sociedade demanda. Muito já foi feito, mas há necessidades prementes de avanços e mudanças. É preciso empenhar esforços para:

- Garantir a oferta do ensino médio integrado do IFB, fortalecendo-o como referência de qualidade educacional;
- Fortalecer os cursos PROEJA, discutindo amplamente com a comunidade formas de melhoramento na sua oferta;
- Buscar maior engajamento dos cursos técnicos e superiores com os setores produtivos, dando ênfase à contextualização profissional aos processos pedagógicos;
- Desenvolver política de renovação e ampliação dos laboratórios das áreas técnicas específicas dos diversos cursos, fortalecendo a prática e a experimentação nos processos de aprendizagem;
- Compreender perfil de ingresso e perfil de egresso como política institucional;
- Afirmar as políticas democráticas de ingresso, refletindo amplamente com a comunidade os desafios que delas advêm, e, cientificamente, avaliando resultados e propondo inovações;
- Considerar programas de aprimoramento como alternativa para redução de ausência de pré-requisitos acadêmicos e atitudinais dos estudantes;
- Reconhecer no multiletramento a ampliação da capacidade comunicacional e da possibilidade de construção identitária;
- Garantir, nos projetos pedagógicos dos cursos, a presença das componentes artísticas, dos estudos sobre o mundo do trabalho e das reflexões sobre o futuro tecnológico e profissional, considerando os aspectos socioambientais;

- Implantar programa de formação docente em inovação pedagógica, de forma continuada, na perspectiva da permanência e êxito estudantil;
- Buscar a criação do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação;
- Priorizar políticas de combate à evasão;
- Monitorar e avaliar os Planos de Permanência e Êxito dos estudantes;
- Incentivar os estudantes a fazerem pesquisa e extensão como forma de possibilitar o êxito escolar;
- Promover a formação para diversidade e inclusão para toda a comunidade;
- Implantar políticas de estímulo à verticalização dos estudos;
- Institucionalizar ações permanentes de acompanhamento de egressos, tornando-as sistemáticas;
- Incentivar ações de inovação e desenvolvimento tecnológico, pautadas pela responsabilidade socioambiental, destacando o apoio ao registro de patentes;
- Ampliar as ações de EAD na perspectiva da expansão do alcance institucional a mais comunidades;
- Consolidar a institucionalização da EaD, aprimorando a regulamentação do trabalho nessa modalidade de ensino dentro da jornada regular dos servidores;
- Incentivar a produção de material didático apropriado às características do nosso público alvo e referenciado no contexto dos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
- Implantar e fortalecer ações de esporte, cultura e arte tanto no âmbito do ensino quanto nos programas de pesquisa e extensão;
- Incentivar a formação de fóruns das diferentes áreas, oficializando os já em andamento, a exemplo do Fórum de Professores de Artes e do Fórum de Professores de educação Física do IFB;
- Fortalecer e ampliar Festivais de Tecnologia, Arte e Cultura, garantindo expressões de todas as linguagens artísticas e diferentes tecnologias;
- Dinamizar as ações dos Grupos de Pesquisa e Extensão, estimulando a socialização de sua produção;
- Replicar boas práticas já em desenvolvimento nos diversos *campi* e reitoria;

- Fomentar pesquisas de interesse institucional, favorecendo a permanente reflexão e aprimoramento dos processos e ações institucionais, mantendo o IFB atualizado e engajado com os desafios do futuro no âmbito da gestão pública da educação profissional;
- Promover o protagonismo dos técnicos administrativos em programas de pesquisa, extensão, desenvolvimento e inovação tecnológica;
- Fortalecer os programas de pesquisa com atuação de técnicos, docentes e discentes;
- Incentivar projetos que estimulem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos diferentes níveis e modalidades, e que integrem técnicos, docentes e discentes;
- Estimular a ampliação dos recursos orçamentários para pesquisa e extensão, para além da necessidade da política de excepcionalidade que representam os editais;
- Avançar na implementação da pós-graduação *stricto sensu* na Instituição.



EIXO 3 – GESTÃO DE PESSOAS

Dos galhos da nossa árvore, este talvez seja o mais enfraquecido e carente de cuidados. A expansão e crescimento, nesses 10 anos foram exaustivos ao que nos parece. A árvore esta enfraquecida nas relações interpessoais. Apesar da disponibilidade de recursos financeiros nessa fase de implantação, a disponibilidade humana não chegou em igual medida, e o trabalho exigiu esforço individual adicional, sem as condições internas de normas, fluxos, procedimentos, participação, construção coletiva e diálogo ainda consolidadas. Essa situação repercute hoje num ambiente institucional fragilizado e que carece de integração e humanização em seus mais diversos aspectos. Não à toa, a integração é um dos princípios deste Programa de Gestão. É preciso fazer brotar a cultura do cuidado: das pessoas, das relações, do ambiente institucional, recuperando a alegria do pertencimento e o sentido criativo e transformador do trabalho. Buscaremos:

- Fortalecer a cultura e saúde institucional com ações de reconhecimento mútuo, de integração de ações do cotidiano funcional, de conagração e celebração;
- Estimular iniciativas de capacitação da comunidade interna (técnicos administrativos, docentes, terceirizados e prestadores de serviço) para humanização das relações, respeito à diversidade, linguagem não violenta e sustentabilidade socioambiental;
- Estimular o aprimoramento e a inovação por meio de capacitação de gestores em todos os níveis;
- Institucionalizar a capacitação docente e dos técnicos administrativos para a diversidade, inclusão e inovação técnica e pedagógica;
- Oportunizar a participação dos técnicos em todas as ações finalísticas da instituição, tais como ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Empenhar-se no dimensionamento da força de trabalho a partir da gestão por competências;
- Direcionar esforços para a ampliação do quadro de servidores;
- Reconfigurar os ambientes institucionais, proporcionando espaços de trabalho agradáveis, integradores e sustentáveis, bem como espaços de acolhimento e troca, de lazer e respiro, na perspectiva de integração dos servidores;
- Fortalecer as instâncias colegiadas e representativas (CIS, CPPD), construindo juntos perspectivas de avanços para os planos de carreira;
- Reconhecer e destacar as boas iniciativas individuais, replicando-as no coletivo;

VII. A PROFESSORA ANA CAROLINA DE SOUZA SILVA DANTAS MENDES



A professora Ana Carolina Mendes é baiana, de Salvador, filha dos servidores públicos Carlos Alberto de Azevedo Dantas Mendes e Maria Nilza de Souza Silva Dantas Mendes com os quais aprendeu, e aprende, a seriedade e a beleza do ofício de servir ao público. Casada com Celso Amorim Araújo há 24 anos, é mãe de Gabriel (21) e Lucas (20).

Iniciou sua formação em dança muito cedo. Ao longo da adolescência, descobriu a vocação também para a docência. Para aliar as duas vocações, cursou Licenciatura em Dança, na UFBA. Porém, interessada também na compreensão dos processos de produção e distribuição da riqueza pelas sociedades humanas, graduou-se em Ciências Econômicas pela UESC. Como graduanda, aproveitou todas as oportunidades que a universidade lhe ofereceu, tanto no aspecto acadêmico quanto nas oportunidades de contribuição com o coletivo nas instâncias políticas do curso: foi monitora de diversas disciplinas, pesquisadora dos programas de iniciação científica, representante discente no colegiado de curso e também presidente de diretório acadêmico. Durante a graduação, dedicou-se ao desenvolvimento de uma técnica de dança específica para pessoas da Terceira Idade. Isso lhe levou a fazer cursos de aperfeiçoamento em Geriatria e Gerontologia. O mestrado e o doutorado foram realizados na UnB, desenvolvendo pesquisa sobre as relações entre dança e tecnologias digitais. A dissertação foi publicada em livro, na Série Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica, sendo a primeira publicação da Editora do IFB, em 2010.

Em sua atuação docente lecionou para as diferentes faixas etárias, em diferentes níveis e modalidades de ensino, tanto em escolas particulares quanto públicas de Salvador/BA (Instituto Social da Bahia e Colégio Antônio Vieira, na Faculdade Livre da Terceira Idade, no Colégio Oficina, Colégio Estadual Manoel Novaes). Residindo em Brasília, lecionou na Faculdade Alvorada, no curso de Licenciatura em Educação Física, e foi Professora Substituta do Departamento de Artes Cênicas/UnB. Nessa instituição, atuou também como Professora Supervisora no Curso de Educação Física na modalidade EAD. Dentro do IFB, já lecionou em cursos Médio Integrado e Subsequente (Técnico em Agropecuária – *Campus Planaltina*), FIC (Sondadores de Solo – *Campus Samambaia*), e, atualmente no *Campus Brasília*, nos cursos de Licenciatura em Dança e Médio Integrado em Informática e em Eventos. Na Pós-Graduação, ministrou módulo “Sujeito, Aprendizagem e Dança” no Curso *Lato Sensu* em Pedagogias da Dança, em Goiânia/GO.

Tem significativa produção técnica-científica. Foi especialista convidada na área de dança para a reformulação dos referenciais curriculares dos cursos superiores, na SeSu/MEC, assim como para a redação das Orientações Curriculares para o Ensino Médio, na área de artes/dança, para a SEB/MEC (2006). Em 2018, atuou como redatora da área de artes-dança do Currículo em

Movimento, importante documento norteador da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Tem artigos publicados em Anais de eventos científicos nacionais (Coletivo do Mestrado em Arte – CoMA; Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP) e internacionais (CIANTEC, Aveiro, Portugal e Encontro de Artes em Buenos Aires, Argentina).

Ana foi Diretora do *Campus* Brasília, em sua fase de implantação (2010/2011). As atividades administrativas nesse contexto eram intensas e desafiadoras, pois abrangiam simultaneamente a implantação dos cursos ofertados pelo *campus*, num espaço provisório, e a construção física de seu espaço definitivo, numa das maiores obras enfrentadas pelo IFB até então. Em 2011, desligou-se do cargo a pedido, a fim de dedicar-se à conclusão do doutoramento. De fato, desde o seu ingresso no IFB, em 2008, atuou em diversas funções administrativas. Com 6 meses “de casa”, no *Campus* Planaltina, assumiu a Coordenação de Ensino e foi Coordenadora Geral de Ensino Substituta. Nesse tempo, participou da construção de importantes documentos institucionais, como o Plano Emergencial para 2008, PDI e o PPI. No ano seguinte, removida para a Pró-Reitoria de Ensino, assumiu a então Coordenação de Ensino à Distância, atuando nela apenas um mês, pois em seguida passou a responder pela Coordenação Geral de Desenvolvimento de Ensino. Em 2014, coordenou o curso de Licenciatura em Dança e compõe seu NDE desde então. Também em 2014, recebeu Moção de Louvor da Câmara Legislativa do Distrito Federal, pelos serviços prestados à dança do DF, com sua atuação na implantação da primeira Licenciatura em Dança do Centro Oeste, e a primeira do IFB a receber nota 5 do MEC.

Ana tem por valores a honestidade, ética, verdade, transparência, justiça e equidade social, diálogo, composição na diversidade, amorosidade e generosidade nas relações, responsabilidade nos atos e busca permanente por coerência (reconhecendo toda a incoerência e precariedade do ser humano!). É movida pelos sentidos humanísticos e coletivo do que faz.

Acredita na educação. Acredita que todo ser humano é capaz de aprender e mudar. Acredita na potência do coletivo. “Juntos podemos, mesmo, mais e melhor do que sozinhos”. Acredita que é possível aprender a ser-junto, a ser instituição sem deixar de ser indivíduo; que é possível sentir-se individualmente realizado com o sucesso do todo. Exercício da autonomia na alegria da conexão: desafio da contemporaneidade! Acredita que podemos transformar as ordens estabelecidas em ordens mais humanas e melhores para mais pessoas. Sobretudo, acredita no Serviço Público como o espaço privilegiado da construção dessa experiência de ser-junto, que é boa para si e para a sociedade.

Por tudo isso, acredita no IFB! E coloca-se aqui, nesse momento, à disposição para contribuir com a construção desse Programa Coletivo de Gestão.

VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Gestão que aqui oferecemos para apreciação da comunidade busca a concretização de um propósito: a consolidação de uma instituição fortalecida e respeitada socialmente como referência de qualidade nos seus serviços prestados: ágil, sustentável, democrática, competente no seu ofício, leve, inovadora, acolhedora (de seus servidores, colaboradores e da sua comunidade), alegre e séria (esses termos não são contraditórios!).

A imagem da árvore frondosa nos ajuda. Dela retiramos a ideia principal desse Programa: a do compromisso radical (de raiz!) com os princípios da democracia, diversidade, inovação e integração para a consolidação de processos basilares-tronco eficientes – saúde financeira, produção e tratamento adequados da informação e comunicação – que fortaleçam os serviços-frutos institucionais internos e externos: ensino profissional, pesquisa, extensão, políticas estudantis, ações inclusivas, inovação tecnológica, qualidade de vida no trabalho.

A construção dessa árvore institucional é feita por pessoas.

Assim, para alcançar essa ideia principal, é preciso trilhar um caminho que já seja com ela coerente e onde os indivíduos se reconheçam caminhando. Para isso é preciso juntos conseguirmos alimentar nas pessoas o que têm de melhor a contribuir com o IFB, essa alimentação sendo consequência do reconhecimento de pertencimento a nossa Instituição – um pertencimento acolhido, comprometido e reconhecido interna e externamente – e da construção de sentidos para o trabalho próprio de cada um e de cada uma.

Esse caminho se faz no caminhar, garantindo espaços de fala e escuta da comunidade (interna e externa); desestimulando prepotências e impotências em favor das potências individuais e coletivas; desvelando conflitos para que, devidamente acolhidos, possam ser superados; investindo (recursos, tempo, diálogo) em pesquisas que alimentem inovações para as demandas institucionais (processos, fluxos, capacitações, ensino, extensão, políticas estudantis, sustentabilidade, entre outros); fortalecendo os organismos representativos e órgãos colegiados; tornando transparentes não só resultados e dados, mas processos, negociações, decisões, responsabilidades.

Assim veremos frondosa nossa Instituição, cumprindo seu papel.

E a nós tod@s, felizes por dela fazermos parte.

Sigamos junt@s!

